



Trabalho 466

INCORPORANDO A PESQUISA AO ENSINO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: EM FOCO A EPIDEMIA DE AIDS

Neide de Souza Praça
Patrícia de Freitas
Amélia Fumiko Kimura

Ainda que tenham ocorrido progressos no estudo da aids na última década, que a epidemiologia aponte modificações no perfil dos indivíduos com aids, e que as políticas dos gestores de saúde tenham se voltado à prevenção da transmissão do HIV em mulheres, no país, percebe-se que graduandos de enfermagem pouco se dedicam à compreensão da epidemia de aids com foco na saúde da mulher. Em 1998/99, realizou-se uma pesquisa que evidenciou este fato. O presente estudo teve como objetivos: verificar o conhecimento/informações de graduandos de enfermagem sobre infecção por HIV/aids em mulheres; comparar as respostas sobre HIV/aids e saúde da mulher emitidas por estudantes de enfermagem do momento atual com dados obtidos com população semelhante há 10 anos; e identificar os tópicos de interesse do graduando de enfermagem, para sua formação sobre o tema. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de ensino dos alunos e os participantes assinaram o TCLE. Os dados de ambos os estudos foram obtidos por meio do preenchimento, individual, de um questionário autoaplicável utilizado como pré-teste antes de uma aula com abordagem sobre o tema. Em 2010, o questionário foi composto por questões fechadas e uma aberta: “me fale sobre o que você considera importante para sua formação quando o foco é o HIV/aids e a saúde da mulher”. Participaram dos estudos 56 alunos em 1998/1999 e 51 estudantes em 2010. Do total, 100% e 92,2% eram do sexo feminino em 1998/99 e 2010, respectivamente; assim como 53,5% e 54,9%, respectivamente, cursavam o quinto e o sexto semestres do curso. Em 1998/99, 57,1% dos alunos e em 2010, 54,9% haviam cursado pelo menos duas áreas de conhecimento do curso; 35,3% dos participantes em 2010 já tinham cursado a disciplina de doenças sexualmente transmissíveis, e dos 18 estudantes com atividade em Liga Acadêmica, no mesmo ano, 27,8% freqüentavam a Liga de DST e sífilis. Os dados mostraram que a maioria dos estudantes nos dois estudos apresentou reduzido aporte de informações sobre o tema. Na pesquisa atual, com exceção de três questões que versaram sobre



Trabalho 466

diferenciação entre soropositividade e aids, e transmissão vertical, as respostas dos graduandos mostraram redução do arsenal de informações sobre HIV/aids e saúde da mulher quando comparadas aos estudantes que participaram há dez anos. As respostas à questão aberta foram analisadas utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e originaram as categorias: “Apontando o que quer aprender” e “Revertendo o aprendizado à prática”. As narrativas mostraram que o tema HIV/aids e saúde da mulher é visto como restrito na grade curricular do curso da instituição onde o estudo foi conduzido, além de demonstrarem a preocupação dos alunos em bem conduzir sua assistência quando se depararem com uma mulher soropositiva ao HIV. Os achados apontam retração nos níveis de informação sobre o tema no período de uma década. Mudanças epidemiológicas, culturais, e avanços no tratamento geraram a atribuição à aids como doença crônica e controlável, reduzindo a preocupação e o interesse para com esta morbidade, o que justificaria os achados deste estudo.

Descritores: Educação em saúde; Transmissão vertical do HIV; Enfermagem; Conhecimento.